



05/05/04
Assessoria da Plenária

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

GABINETE DA DEPUTADA DIANELETE SAMPAIO

RQ 1207/2004

Requerimento nº 1207/2004
Ao Protocolo Legislativo para registro e publicação
serviço, à *Wera Dufora* (Da Deputada Arlete Sampaio)
Em 05/05/04

Paulo Roberto Guimarães da Costa
Chefe da Assessoria da Plenária

Requer informações à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Distrito Federal.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Com fulcro no art. 60, incisos XVI e XXXIII, da Lei Orgânica do Distrito Federal, e nos termos do art. 40, inciso I, alíneas a e b do Regimento Interno desta Câmara Legislativa, requero à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Governo do Distrito Federal as seguintes informações sobre o trânsito no Distrito Federal:

1 – montante de recursos arrecadados com a aplicação de multas de trânsito nos últimos trinta e seis meses;

2 – valores aplicados, nos últimos trinta e seis meses, na melhoria das condições de trânsito do Distrito Federal, com o seguinte detalhamento mínimo:

- a) valores aplicados em implantação de faixas de pedestres;
- b) valores aplicados em manutenção de faixas de pedestres;
- c) valores aplicados em iluminação de faixas de pedestres;
- d) valores aplicados em educação para o trânsito;
- e) valores aplicados em implantação e manutenção de equipamentos de segurança para o trânsito;

3 – listagem e descrição sucinta dos programas e campanhas que o Governo do Distrito Federal desenvolveu em segurança e educação no trânsito nos últimos trinta e seis meses, contendo, no mínimo, as seguintes informações:

- a) período de duração dos programas de segurança e educação no trânsito, com indicação de datas;
- b) público-alvo dos programas de segurança e educação no trânsito;

PROTOCOLO LEGISLATIVO
RQ Nº 1207/04
Fls. N.º 01 RITA

Paulo Roberto Guimarães da Costa
Assessoria da Plenária
Paulo Roberto Guimarães da Costa
Assinatura

A

c) número de pessoas atendidas nos programas de segurança e educação no trânsito;

d) período de veiculação de campanhas de segurança e educação no trânsito, com indicação de datas;

e) resultado de estudos e/ou avaliações de mudança de comportamento de motoristas e pedestres em decorrência de programas e campanhas voltadas para a segurança e educação no trânsito desenvolvidas nos últimos trinta e seis meses;

4 – listagem e descrição de ações e políticas integradas de órgãos públicos das áreas de Trânsito e de Saúde do Distrito Federal, desenvolvidas nos últimos trinta e seis meses;

5 – número de veículos de transporte coletivo clandestino estimado pelo Departamento de Trânsito do Distrito Federal (DETRAN/DF) em 2004;

6 – número de acidentes provocados por veículos do sistema de transporte alternativo do Distrito Federal nos últimos trinta e seis meses;

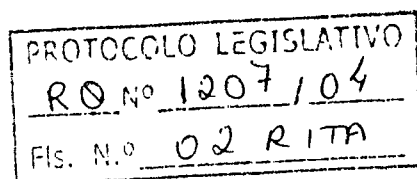
7 – número de acidentes provocados por veículos de transporte coletivo clandestino nos últimos trinta e seis meses;

8 - justificativa para a retirada do painel informativo de segurança no trânsito que estava instalado na via de acesso ao DETRAN/DF e ao Palácio do Buriti.

JUSTIFICAÇÃO

A segurança no trânsito foi o tema escolhido para o Dia Mundial da Saúde de 2004, comemorado no último dia 7 de abril, com diversas atividades por todo o País. A definição dessa temática pela Organização Mundial da Saúde (OMS) tem por objetivo gerar o debate em torno dos impactos e custos sociais causados pelas seqüelas e mortes provocadas por acidentes nas ruas e estradas. A idéia é colocar em discussão os fatores que determinam a ocorrência dos sinistros de forma a desencadear ações preventivas. A segurança no trânsito deve ser compreendida como bem público e questão de saúde pública e, para sua preservação, devem ser adotadas e mantidas ações políticas.

A Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), organizações não governamentais, o Fórum Nacional de Secretários e dirigentes de Transporte Urbano e Trânsito, entidades representativas do segmento empresarial e órgãos públicos do setor articularam uma agenda para motivar os motoristas e a população em geral a refletir sobre o flagelo dos acidentes e chamar a atenção para a importância do respeito à vida nas cidades e nas estradas. Um dos pontos fundamentais será a campanha "Eu quero a Faixa da Vida", que vai realçar a faixa de travessia de pedestres como um ícone referencial para a idéia da paz no trânsito.



De acordo com dados da OMS, a violência no trânsito mata anualmente aproximadamente 1,2 milhões de pessoas em todo o planeta. Desse contingente, 50% têm idades que variam entre 15 e 44 anos. Essa estatística mundial mostra um quadro extremamente negativo onde os acidentes lideram o *ranking* de mortes violentas por causas externas, deixando o homicídio em segundo lugar.

No Brasil, os acidentes de trânsito provocaram, em 2002, a morte de 32.730 pessoas nas ruas e estradas brasileiras, de acordo com dados da Secretaria de Vigilância Sanitária (SVS), do Ministério da Saúde. O dado representa 25,7% de todas as mortes por causas externas registradas no referido ano. A violência no trânsito representa um prejuízo anual de R\$ 10 bilhões aos cofres públicos.

Brasília tornou-se exemplo de civilidade e segurança no trânsito com o Programa Paz no Trânsito, implantado durante o Governo Democrático e Popular do Partido dos Trabalhadores. Muito antes da aprovação do Código Brasileiro de Trânsito, o motorista brasileiro passou a fazer uso do cinto de segurança. Foi também nesse período que foi implantado o controle eletrônico de velocidade, de forma maciça em todo o DF (vale lembrar que, antes de 1995, a velocidade média no "Eixão" chegou a ser de 158 km por hora).

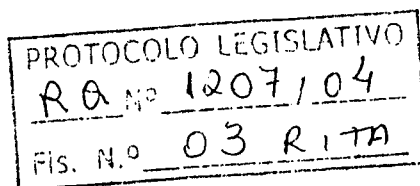
A maior conquista do Paz no Trânsito foi o respeito do motorista à faixa de pedestre. De 300 faixas de pedestres, o DF passou a contar com mais de 2.500. Todavia, nos dias de hoje, a faixa já não significa tanta segurança para quem atravessa as ruas do Distrito Federal. Reportagem do Correio Braziliense, veiculada em 14 de julho de 2003, mostra que as faixas de pedestres têm graves problemas de conservação, sobretudo as que estão localizadas fora do Plano Piloto. Segundo a matéria:

"Faltam pintura, iluminação, tachinhas luminosas no chão e sinalização adequada. O Correio percorreu ruas do DF e constatou pelo menos um problema na maioria das faixas de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. Luz em 80% das faixas como ocorre no Plano Piloto, por exemplo, é algo distante. Só há duas iluminadas por cidade. E mesmo nas Asas Sul e Norte, nem todas as faixas estão em perfeitas condições.

Especialistas apontam que a falta de manutenção nas faixas é um problema grave que provoca desleixo por parte dos motoristas e aumenta o risco de atropelamentos. 'Isso cria a cultura do desrespeito à faixa entre os motoristas', afirmou o professor de Engenharia do Tráfego da Universidade de Brasília (UnB), Paulo César Marques da Silva."

O jornal também registra que até julho de 2003 o DETRAN/DF não havia feito nenhuma campanha sobre trânsito. O Chefe da Divisão de Engenharia de Trânsito do referido órgão reconheceu, na ocasião, o atraso, afirmando que *"houve licitação no início do ano para a publicidade do GDF, mas o DETRAN ficou de fora"*.

Essas constatações comprovam o retrocesso e até a inexistência de políticas públicas voltadas para a segurança do trânsito nesta Unidade da



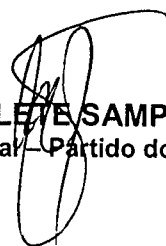
Federação. Ressalte-se, por oportuno, o caótico sistema de transporte coletivo e a demora do Governo local em definir e fiscalizar o papel do transporte alternativo nas cidades, bem como em coibir a proliferação de veículos do transporte "pirata", o que aumenta significativamente o número de ocorrências de acidentes nas vias do DF. Por que a demora em iniciar o processo de elaboração de um Plano Diretor de Transporte, Trânsito e Mobilidade Urbana?

O programa Paz no Trânsito provou que, com vontade política, é possível, em pouco tempo, mobilizar a população para que ela realize a cidadania, a verdadeira transformação. Em dezembro de 1998, o Instituto Vox Populi fez uma pesquisa para avaliar a opinião dos brasilienses sobre as mudanças no trânsito. O levantamento revelou que a maior parte dos entrevistados já tinha ouvido falar do programa Paz no Trânsito, aprovava a iniciativa e achava que a violência no trânsito no DF tinha diminuído nos últimos quatro anos.

Segundo os pesquisadores do Vox Populi que analisaram os resultados, o caso de Brasília mostra que "a população é mobilizável quando considera a causa boa e justa", mas sozinha não pode fazer muita coisa. "São necessários instrumentos de governo, como legislação, disposição e capacitação técnica, além do poder de polícia. O processo mostra também os caminhos da educação, que passam, quando necessário, pela punição".

Esta Casa de Leis não pode ignorar suas competências institucionais de fiscalizar e controlar os atos do Poder Público. As informações solicitadas visam, destarte, ampliar e clarificar a discussão sobre a matéria e convocar o Governo do Distrito Federal a dar satisfação à população sobre propostas, políticas, ações e obras voltadas para a segurança, a saúde e a qualidade de vida do cidadão.

Sala das Sessões, em de de 2004.



ARLETE SAMPAIO
Deputada Distrital - Partido dos Trabalhadores

PROTOCOLO LEGISLATIVO
RO Nº 1207/04
Fls. Nº 04 RITA